

O otimismo predomina no setor de celulose

por Eliane Guillarducci
de São Paulo

O plano de estabilização econômica do governo tornou-se mais favoráveis as perspectivas de investimento para o setor de papel e celulose. Para decidir seguramente sobre seus investimentos, o segmento necessitava contar com uma situação política e econômica estável, com recursos financeiros compatíveis a um setor de capital intensivo, além de um mercado acionário mais fortalecido.

"São exatamente esses os quatro pontos que come-

çam a ser atendidos pela reforma monetária", opina Osmar Elias Zogbi, presidente da Associação Paulista dos Fabricantes de Papel e Celulose (APFPC). "O pacote restabeleceu o clima de confiança quanto ao futuro econômico e político, fundamental para a programação de novos investimentos e planejamentos a longo prazo", analisa Cláudio Lobl, diretor geral da Indústrias Klabin de Papel e Celulose S.A.

Com estabilidade econômica e política e com recursos, que, segundo entende Zogbi, tenderão a ser, de agora em diante, facilitados e disponíveis, torna-se viável o plano, elaborado pelo setor no ano passado, compreendendo um volume de investimentos da ordem de US\$ 1 bilhão até 1995 para praticamente duplicar a capacidade brasileira de produção de papel e celulose.

ANO DE DECISÕES

"Acredito que vários projetos que estão 'dormindo' acordem com o novo pacote", antevê Aldo Sani, presidente da Associação Brasileira dos Exportadores de Celulose (Abecel) e diretor-superintendente da Rio Grande Cia. de Celulose do Sul (Riocell). "De fato, este será o ano das grandes decisões", complementa Zogbi, adiantando que o grupo Ripasa, do qual é diretor, pretende já neste ano aprovar investimentos de

US\$ 130 milhões para aumentar sua produção de celulose das atuais 650 toneladas/dia para 750 toneladas/dia a partir de 1988 e instalar uma nova máquina.

Na Riocell, a programação de investimentos também deverá ser antecipada. De acordo com Sani, a empresa havia programado investir cerca de US\$ 230 milhões para duplicar para 600 mil toneladas/ano sua produção de celulose em 1992. "Em função do pacote, pretendemos antecipar esse projeto para 1990 ou no máximo 1991." Além desse projeto, a Riocell pretende investir durante os próximos dezoito meses cerca de US\$ 5 milhões a US\$ 10 milhões num projeto de branqueamento de celulose para atender a sua fábrica de papel comprada no ano passado — a Cia. Papeleira do Sul.

FIM DA ESPECULAÇÃO

Na Klabin, do Paraná, de acordo com Cláudio Lobl, os investimentos programados de US\$ 100 milhões para expandir a capacidade de 450 mil toneladas de papéis de impressão e embalagem para 600 mil toneladas/ano prosseguirão firmes.

Além da confiança em investir, o pacote econômico do governo deverá, de acordo com Sani, acabar com o caráter especulativo que vinha ocorrendo com as compras de papel.